

QUATRO MOS- QUETEIROS

RAUL PILLA

Quatro mosquetelros compareceram à assembléia de acionistas do Banco do Brasil, invencivelmente dominada pelo govêrno, que só por si dispõe da maioria das ações. E all desgrimiram valentemente contra uma das maiores potências deste país. Com que resultado pratico? — perguntarão os cépticos, que só compreendem luta com despojos. Difficil é, por ora, percebê-lo. Possível, provável é que nada se altere na tremenda máquina do poder que é o Banco do Brasil.

Mas, ainda assim, não seria estéril a aventureosa incursão dos quatro deputados udenistas naquella soturna fortaleza. Chamará, quando menos, a atenção do país para os sérios perigos que estão correndo a liberdade e a democracia. Com o regime presidencial, que nos trouxe a República, sempre tivemos a ditadura política; com o alargamento da esfera de ação do Estado, esta ditadura se tem tornado também econômica, financeira e social, graças à proliferação e desenvolvimento de numerosos órgãos diretamente submetidos à influência do Poder Executivo, mas por completo subtraídos à fiscalização do Congresso. Nenhum exemplo poderia ser mais eloquente que o do Banco do Brasil, cuja enorme potência financeira fica a serviço de um só homem: o presidente da República.

Tal é o grave problema que os quatro mosquetelros vieram impor à consciéncia dos democratas. Como resolvê-lo, senão supprimindo a ditadura política sobre a qual se inserem as outras ditaduras exercidas pelo presidente da República?